



## **SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE E A GESTÃO HOSPITALAR COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO**

Káryta Lorrane Xavier Oliveira, Laura Fábria Ferreira, Amanda Pereira de Siqueira, Andressa Karoline Santos Queiroz, Bruna Isabel Marques Miranda, Grazielly César de Oliveira, Guilherme Ramos Lopes Silva, João Marcus Pereira Ataíde, Leticia Suellen Francisco, Karla fernanda Xavier Oliveira, Pedro Paulo Tavares de Melo, Rhaygner Dhiaggio Amaral



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p3777-3786>

Artigo recebido em 06 de Outubro e publicado em 26 de Novembro

### Revisão sistemática

#### RESUMO

Síndrome de Burnout é uma enfermidade emocional que apresenta sintomas como: exaustão extrema, estresse e declínio físico. A etiologia da doença é justamente o excesso de trabalho. Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura de caráter narrativo, na qual foram incluídos 10 artigos. A análise do recente trabalho interessou-se na pesquisa do índice dessa patologia na sociedade médica, nos profissionais da enfermagem e trabalhadores farmacêuticos. A doença é uma grande problemática da saúde, visto que está diretamente ligada na conduta e individualidade do trabalhador, estes sintomas têm sido notificados em todas as especialidades médicas, sendo necessário uma melhor interatividade dos profissionais, autonomia e preparo. Portanto, vale salientar que é necessário o acompanhamento e proteção psicológica às equipes de saúde, ressaltando também, melhoria nas relações de trabalho no eixo empregador-empregado.

**Palavras-chave:** Burnout; Profissionais da saúde; Saúde pública.



# ***BURNOUT SYNDROME IN HEALTH PROFESSIONALS AND THE HOSPITAL MANAGEMENT AS A PREVENTION TOOL***

## **ABSTRACT**

Burnout Syndrome is an emotional illness that presents symptoms such as: extreme exhaustion, stress and physical decline. The etiology of the disease is precisely overwork. This study is a narrative literature review, in which 10 articles were included. The analysis of recent work was interested in researching the index of this pathology in medical society, in nursing professionals and pharmaceutical workers. The disease is a major health problem, since it is directly linked to the conduct and individuality of the worker, these symptoms have been reported in all medical specialties, requiring better interactivity of professionals, autonomy and preparation. Therefore, it is worth noting that it is necessary to monitor and psychologically protect health teams, also emphasizing the improvement of working relationships in the employer-employee axis.

**Keywords:** Burnout; Health Personnel; Public Health

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

O grande impacto gerado pelo excesso de carga horária sobre a saúde física e emocional dos trabalhadores da saúde, tem-se agravado gradativamente. O estresse laboral traz consequências individuais e no coletivo e é conhecida como Síndrome de Burnout (SB). A SB é considerada como um problema de saúde pública, visto que reflete no comportamento e personalidade do trabalhador <sup>1</sup>.

A Síndrome de Burnout (SB) também descrita como esgotamento profissional, foi relatada pela primeira vez em 1974 pelo psiquiatra Herbert Freudenberger <sup>2</sup>. Alguns transtornos mentais como depressão, tendências suicidas, baixa qualidade de vida, insatisfação com o equilíbrio entre vida pessoal e trabalho têm sido relatados. A Síndrome de Burnout tem sido notificada em todas as especialidades médicas e em todas as profissões relacionadas à saúde <sup>3</sup>.

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), uma das consequências mais devastadoras da pandemia do COVID-19 sobre os trabalhadores da saúde, tem sido a SB <sup>4</sup>. Os profissionais da área ficaram submetidos a jornadas de trabalhos extensas, sem poder ter tempo livre, pois estavam na linha de frente. Assim, este artigo tem como intuito descrever as consequências e as implicações da SB nos profissionais de saúde, uma vez que esse acometimento vem se mostrando cada vez mais prevalente e incidente.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter narrativo, na qual foram incluídos 10 artigos, selecionados pela temática (síndrome de Burnout em profissionais de saúde), período de publicação (últimos 10 anos) e tipo de publicação (artigos originais). Utilizou-se como base de dados: LILACS, SciELO, Pubmed e Google Academy. Os descritores utilizados nas bases foram: Burnout; Pessoal de Saúde; Médicos; Brasil; sendo separados pelo operador booleano AND. Utilizando os descritores e operador booleano já descritos, na base LILACS, encontrou-se 3.361 artigos, dos quais foram selecionados 4 artigos pela temática e pela data de publicação, sendo o artigo denominado “Modelo logístico de factores associados al Síndrome de Burnout en el



personal de salud” o mais recente encontrado com esse tema (Out 2022). Na base SciELO, utilizando os termos Burnout e Médicos encontrou-se 52 artigos, dos quais 4 foram selecionados, principalmente pela compatibilidade temática. Utilizando-se os termos Burnout e Pessoal da saúde na base Pubmed, encontrou-se 9 artigos, sendo apenas 1 selecionado. Por fim, para embasar a discussão de medidas preventivas à Síndrome de Burnout, foi encontrada uma monografia MBA no Google Academy, utilizando os descritores Burnout e Gestão hospitalar.

## RESULTADOS

Diante da busca realizada para a seleção dos artigos, foram encontrados cerca de 3422 trabalhos, sendo que destes 10 estão participando da composição desta revisão conforme os critérios determinados previamente. Os artigos analisados foram publicados durante os anos de 2012 a 2022, com dados majoritariamente brasileiros, contemplando os profissionais de saúde: enfermeiros, médicos e farmacêuticos.

Após análise dos trabalhos é notável que a maioria dos estudos focam na sociedade médica e nos profissionais da enfermagem, visto que 10 artigos destacam esses indivíduos, colocando em segundo plano os demais atuantes na saúde.

Acerca das informações encontradas na literatura, foi constatado que dentre a população médica da área da Medicina da Estratégia Saúde da Família cerca de 60% possuíam relatos de altos níveis de esgotamento mental<sup>5</sup>. Além disso, verificou-se que não há predomínio em certas especialidades, mas os médicos atuantes na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) eram os mais afetados, sendo que 57% destes profissionais apresentavam tal afecção<sup>6</sup>. Contudo, essa adversidade entre os médicos de UTI depende da região de trabalho, sendo a região nordeste a mais afetada<sup>7</sup>. A Síndrome de Burnout foi identificada com alto grau em 68,1% dos residentes médicos de várias especialidades<sup>8</sup>.

No que concerne aos profissionais de enfermagem 82% dos enfermeiros que trabalhavam na UTI possuíam a síndrome<sup>5</sup>. Esses trabalhadores da saúde ocupam a quarta posição de profissionais com desgaste emocional no setor público<sup>9</sup>. Sendo que, cerca de 98,2% dessa população apresentavam ineficácia no trabalho como consequência do Burnout<sup>10</sup>.

No tocante aos profissionais da área farmacêutica, grande parte dessa população



possui manifestações elevadas da Síndrome de Burnout, totalizando 38,7%, sendo que a maioria possuem sintomas leves a moderados dessa afecção, integralizando 61,3%<sup>11</sup>.

De maneira geral, grande parte dos profissionais de saúde apresentam certo grau de esgotamento mental, com 62,2%, porém algumas características auxiliam no grau de gravidade da Síndrome de Burnout, tais como, sexo, estado civil, religião, a presença de especialização e local em que o trabalho é exercido<sup>12</sup>.

A respeito do sexo mais afetado, em todos os artigos é unânime que as mulheres tendem a ser mais acometidas por essa adversidade. Grande parte dos afligidos são casados e possuem cerca de 2 filhos<sup>12</sup>. A religião quando está ausente, ou exercida de forma exacerbada tendem a gerar graus mais elevados da Síndrome, sendo a religiosidade moderada considerada como um fator protetor para essa enfermidade<sup>8</sup>.

Com relação ao ambiente de laboral, os profissionais inseridos em locais hostis de trabalho sofrem com sintomas físicos e emocionais e de saúde em geral<sup>9</sup>. A gestão, a espécie de serviço realizado e o ambiente organizacional, quando não são eficientes, servem como principais etiologias para a síndrome de burnout<sup>8</sup>.

Em todos os artigos seletos, é uniforme a corroboração que houve um aumento dos casos da Síndrome de Burnout durante o período da pandemia da Covid-19 (2020-2021), bem como também que ocorreu uma exacerbação dos sintomas psicossomáticos desta afecção.

É de suma importância salientar que dos artigos selecionados, apenas dois apresentam sugestão de terapêutica, que seria a melhora na qualidade do ambiente e gestão do trabalho como medida de saúde, e intervenção através do tratamento especializado com psiquiatra, juntamente com o aperfeiçoamento do local de escritório<sup>13,14</sup>.

Diante da análise dos artigos selecionados, cabe ressaltar que a Síndrome de Burnout caracteriza-se por exaustão emocional e física decorrente do estresse contínuo e associado ao trabalho<sup>5</sup>. A Síndrome de Burnout é considerada como um problema de saúde pública, visto que reflete no comportamento e personalidade do trabalhador, estes sintomas têm sido notificados em todas as especialidades médicas e em todas as profissões relacionadas à saúde.

De acordo com os dados apresentados, observou-se uma prevalência maior



desta síndrome nos médicos atuantes na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), principalmente, na região Nordeste, mas este fato tem mais relação com a localização do que com a especialidade. Essa doença atinge residentes médicos de várias especialidades, não sendo observado predomínio em alguma específica <sup>7</sup>.

Quando se fala nos profissionais de enfermagem, têm-se observado maior predomínio nos enfermeiros que trabalham na UTI <sup>5</sup>. Já no tocante aos profissionais da área farmacêutica, 38,7% dessa população é atingida por essa síndrome, porém, observam-se sintomas leves a moderados <sup>11</sup>.

Os artigos analisados comprovam que a síndrome de Burnout pode variar de acordo com a etiologia e possui alguns fatores de riscos relacionados ao sexo, estado civil, religião, e a presença de especialização e o local que o trabalho é exercido <sup>12</sup>.

Dessa forma, foi comprovado que esta doença atinge mais mulheres, casados e que possuem cerca de dois filhos. Além disso, tende a gerar graus mais elevados em pessoas sem religião ou que exercem a religião de forma exacerbada <sup>8</sup>.

As condições estruturais no ambiente de trabalho, sobrecarga de funções, a baixa remuneração, a falta de reconhecimento, capacitação profissional, conflitos profissionais, entre outros fatores, são os principais mediadores da Síndrome de Burnout <sup>9</sup>.

Para evitar esta síndrome são necessárias algumas medidas, por exemplo: a implantação de uma gestão não apenas de material mas de recursos humanos que torne o ambiente menos sofrível. Além disso, faz-se necessário a conscientização da necessidade de adotar estratégias anti-estresse laboral, por meio de oficinas, investimentos, melhores recursos e espaços abertos que permitam a comunicação direta.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Síndrome de Burnout pauta-se em um distúrbio psíquico dado pela exaustão extrema, fenômeno esse ainda pouco conhecido e avaliado, sendo considerado uma questão de estresse ocupacional. Dessa maneira, nota-se que seus eixos estruturais/organizacional e o pessoal são duas séries de categorias baseado nos fatores de risco e proteção do esgotamento profissional. Logo, durante os últimos anos - em decorrência da pandemia de Sars-CoV-2 - os profissionais de saúde foram expostos



fisicamente e psicologicamente a esse episódio, já que estão na linha de frente dos grupos de riscos para o combate dessa morbidade, isso gera o estresse intenso e prolongado, ansiedade, insônia, sentimento de culpa e também a probabilidade de absenteísmo e presenteísmo do funcionário. Isso em razão da falta de estrutura das instituições e o não preparo do profissional para essa rotina e carga de trabalho.

Contudo, analisando a Síndrome de Burnout, verificou-se que essa patologia afeta diretamente na assistência prestada aos pacientes e no relacionamento profissional na qualidade de vida, no ambiente laboral, na saúde dentro e fora da área de trabalho, já que a pressão é adicionada em todos os ramos da vida do mesmo. Ademais, considera-se que a SB é uma questão de saúde pública, haja vista que um profissional cansado e adoecido mentalmente não possui condições para cuidar de forma efetiva de um doente.

Em suma, pontua-se que é necessário o oferecimento de apoio e proteção psicológica às equipes de saúde. Sendo urgente, também, uma melhoria nas relações de trabalho no eixo empregador-empregado. Para que, somente assim, tenha-se uma diminuição dos fatores de risco e sintomas dos fatores de risco e sintomas que possivelmente levam a SB.

Por fim, acreditamos que este trabalho em questão possibilite e incentive leitores e instituições para novas pesquisas, abordagens e estudos multicêntricos que avaliem os desfechos dessas medidas a longo prazo sobre o tema, para que a o conhecimento permaneça menos complexo e mais resolutivo.

## REFERÊNCIAS

1. SILVA, J. L. L. et al. Discussão sobre as causas da Síndrome de Burnout e suas implicações à saúde do profissional de enfermagem. *Aquichán*, v. 12, n. 2, p. 144-159, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/741/74124103006.pdf>. Acesso em: 27 out. 2022.
2. PERNICIOTTI, P. et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. *Revista da SBPH*, v. 23, n. 1, p. 35-52, 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-085820200](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-085820200)



00100005. Acesso em: 27 out. 2022
3. WEST, C. P. et al. Burnout and distress among internal medicine program directors: results of a national survey. *Journal of general internal medicine*, v. 28, n. 8, p. 1056-1063, 2013. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11606-013-2349-9>. Acesso em: 27 out. 2022.
  4. Burnout em profissionais de saúde é um dos efeitos da pandemia. Conselho Federal de Enfermagem, 2021. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/burnout-em-profissionais-de-saude-e-um-dos-efeitosda-pandemia\\_93102.html](http://www.cofen.gov.br/burnout-em-profissionais-de-saude-e-um-dos-efeitosda-pandemia_93102.html). Acesso em: 27 out. 2022.
  5. OLIVEIRA, C. F. et al. Síndrome de Burnout em profissionais da saúde: pandemia por COVID-19 no Brasil. VIII Seminário de produção científica do curso de psicologia, Unievangélica, 2022. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/bitstream/aee/19724/1/S%c3%8dNDROME%20DE%20BURNOUT%20EM%20PROFISSIONAIS%20DA%20SA%c3%9a%20DE-PANDEMIA%20POR%20COVID-19%20NO%20BRASIL.pdf>. Acesso em: 31 out. 2022.
  6. MORAIS, A. J. D. et al. Síndrome de Burnout em médicos de estratégia saúde da família de Montes Claros, MG, e fatores associados. *Revista Brasileira De Medicina De Família E Comunidade*, v. 13, n. 40, p. 1-15, 2018. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1751/917>. Acesso em: 31 out. 2022.
  7. ALVARES, M. E. M. et al. Síndrome de burnout entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: um estudo transversal com base populacional. *Revista brasileira de terapia intensiva*, v. 32, p. 251-260, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/3NvThTZMDBpMBdkVFxJBxcP/?lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2022.
  8. SILVEIRA, F. F. et al. Prevalência da Síndrome de Burnout entre Médicos Residentes. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 41, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/MthspX5xtfFxYtP9vFBNMKp/?lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2022.
  9. SILVA, A. et al. A Influência da Gestão para o Desenvolvimento da Síndrome de Burnout nos Profissionais de Enfermagem. Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa, 2018. Disponível em: <https://www.ccih.med.br/a-influencia-da-gestao-para-o-desenvolvimento-da-sindrome-de-burnout-nos-profissionais-de-enfermagem/>. Acesso em: 31 out. 2022.



10. PATRÍCIO, D. F. et al. Dimensões de burnout como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 29, p. 575-584, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/hBWCzSHPrjXWXd3GsPmcH4r/?lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2022.
11. MARTINS, L. T. Síndrome de Burnout em farmacêuticos hospitalares no Espírito Santo: uma análise descritiva e observacional durante a pandemia de Covid-19. 2022. Universidade de Vila Velha, Programa de pós-graduação em assistência farmacêutica, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uvv.br/bitstream/123456789/928/1/DISSERTA%20DE%20LILIANI%20TRAVEZANI%20MARTINS.pdf>. Acesso em: 31 out. 2022.
12. AZABACHE, I. L. Y. et al. Modelo logístico de factores asociados al Síndrome de Burnout en el personal de salud. *Enfermería Global*, v. 21, n. 68, p. 144-171, 2022. Disponível em: [https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1695-61412022000400144&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1695-61412022000400144&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 31 out. 2022.
13. JARRUCHE, L. T. et al. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. *Revista Bioética*, v. 29, p. 162-173, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/RmLXkWCVw3RGmKsQYVDGGpG/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 31 out. 2022.
14. ALBERTON, S. et al. Síndrome de Burnout em profissionais da saúde na pandemia Covid-19. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 11, n. 6, pág. e6511628668-e6511628668, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28668/24991>. Acesso em: 31 out. 2022.